

## Relato reflexivo a partir de atividades desenvolvidas em uma unidade de saúde da família no interior da Bahia

Reflective report from activities developed in a family health unit inside Bahia

Maiara Rodrigues Maia<sup>1\*</sup>, Luzia Vilma Delgado<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Residente no programa de residência multiprofissional do hospital de beneficências de senhoras Sírio Libanês no programa de cuidado do paciente oncológico, São Paulo, São Paulo, Brasil. <sup>2</sup>Coordenação Pedagógica do Programa de Aperfeiçoamento Profissional, de modalidade EAD/AVA, do Programa Primeiro Emprego, Fundação Estatal Saúde da Família, Programa Primeiro Emprego, Salvador, Bahia, Brasil. \*Autor para correspondência: E-mail: maiara.enfermagem@hotmail.com

**Resumo:** Introdução: Ao longo da minha jornada pude descobrir um interesse, pela educação permanente através do convívio e do trabalho que desenvolvi na Atenção Básica à Saúde. Através desses processos de atividades desenvolvida no cotidiano utilizei a metodologia construtiva como minha aliada, em prol de movimentos educacionais. Relato de caso: Para demonstrar os resultados resolvi desenvolver um relato reflexivo a respeito do meu cotidiano do trabalho, e citarei trechos do meu diário cartográfico, e falarei do desenvolvimento de determinadas atividades vivenciadas. Discussão: No cotidiano de trabalho pude observar a relação existente ao EPS em movimento, a forma como o processo de aprendizagem se dá no espaço educativo sem ser uma coisa engessada. Ao observar a necessidade de conhecimento das usuárias da unidade e a troca de informação a respeito do aleitamento materno obtido em dialogo.

**Palavras-chave:** amamentação, educação popular, educação permanente.

**Abstract:** Introduction: Throughout my journey I was able to discover an interest, in permanent education through the interaction and work that I developed in Primary Health Care. Through these processes of activities developed in daily life, I used the constructive methodology as my ally, in favor of educational movements case report: To demonstrate the results, I decided to develop a reflective report about my daily work, and I will quote excerpts from my cartographic diary, and I will talk about the development of certain activities experienced. Discussion: In my daily work, I was able to observe the existing relationship with EPS in motion, the way the learning process takes place in the educational space without being a cast. When observing the need for knowledge of the users of the unit and the exchange of information regarding breastfeeding obtained in dialogue.

**Keywords:** breastfeeding, popular education, continuing education

### Introdução

Sou Maiara Rodrigues Maia, natural de Utinga – BA, sonhava em estudar medicina e tornar-me especialista em pediatria, pois tenho paixão por crianças. Por mudança no percurso de vida, surgiu a enfermagem. Após uma gravidez na adolescência muitas coisas mudaram, foram mais dois anos de luta até entrar na faculdade. Formada há três anos, pelo Centro Universitário Jorge Amado, enfermeira atuante no Programa de Saúde da Família do município de Utinga-Ba, amante dos contatos individuais e coletivos com os usuários da USF, com os cuidados com as mulheres no período gravídico, e nas consultas preventivas de rastreamento de câncer de colo do útero. Especialista em emergência, apaixonada pelos processos de aprendizagem, contínuo e aberto. Livre ao conhecimento de forma ampla, aberta a novas experiências de aprendizagem, e metodologias de formas distintas. Ainda tenho, e quero aprender muito mais, desejo fazer residência e mestrado e quem sabe um doutorado. Conhecer e discutir, encontrar pessoas são bons momentos para movimentar e criar coisas novas, é a palavra certa para mim.

Ao longo da minha jornada pude descobrir um interesse, pela educação permanente através do convívio e do trabalho que desenvolvo na Atenção Básica à Saúde, consegui observar e compreender a necessidade de aprender mais, e buscar conhecimento amplo de forma construída, por meio dos processos gerados nos atendimentos individuais e coletivos do local onde trabalho, e das rodas de conversas. Busco através desses processos analisar os resultados de uma metodologia construtiva, uma roda de crescimento diferenciado em prol de movimentos educacionais e em meio ao cotidiano pude observar certa dificuldade nos processos de

difusão de ideias, devido ao engessamento de conteúdo, e à limitação do desenvolvimento de eventos educativos no meio em que estou inserida, devido aos processos existentes.

Por tudo isso optei por usar dessa inquietação, senti-me convidada a participar do curso de educação permanente em saúde em movimento, e pude obter à oportunidade de desenvolver movimentos de educação de forma livre e aberta, no qual tive resultados agradáveis realizando eventos envolvendo a comunidade. Para demonstrar os resultados resolvi desenvolver um relato reflexivo a respeito do meu cotidiano do trabalho, e citarei trechos do meu diário cartográfico, e falarei do desenvolvimento de determinadas atividades vivenciadas, através de alguns eventos ocorridos na Unidade de saúde que trabalho, como uma roda de conversa com a comunidade sobre amamentação, e um evento de comemoração ao outubro rosa - desmistificando o câncer de mama.

## Relato de caso

Vou começar meu relato reflexivo trazendo um trecho do meu diário cartográfico para representar um pouco das angústias que vivenciei ao começá-lo.

*Em meio a tantos desencontros, estou aqui novamente no grupo, foram meio tumultuados, esses dias projetos inacabados, e outros iniciados em um período de tempo muito curto. Sem falar realmente do desânimo e desorientação em relação ao curso, metodologia proposta pelo mesmo e ao TCC, mas aqui estou tentando iniciar essa nova fase e vamos lá...*

*Ao iniciar o curso, não vou mentir, fiquei meio perdida em relação à metodologia proposta, estava muito acostumada com aquela forma engessada de aprender, sem ter ao menos a oportunidade de dialogar, e movimentar o processo de aprender. O curso pôde me auxiliar nesse aspecto, aprendi de forma aberta e desconstruída a observar relatar e tirar algum produto disso, que fazia sentido, sendo mais efetivo no diálogo com os problemas do cotidiano.*

*A equipe de saúde junto à equipe multiprofissional pode ajudar no desempenho de atividades preventivas, junto à comunidade, transformando a construção do conhecimento em algo mais leve, e dessa forma usar a educação popular de forma flexível e livre.*

*Então, pergunto-me: Como é o EPS? Qual a proposta de trabalhar com educação em saúde, em vários espaços e várias formas de pensar com um mesmo objetivo? (06/09/2015 14h35min).*

No contexto de várias perguntas, com meios de respostas parecidas, nos resta enfatizar como realizar movimento de educação em saúde.

A educação permanente em saúde precisa ser entendida, ao mesmo tempo, como uma 'prática de ensino-aprendizagem' e como uma 'política de educação na saúde'. Ela se parece com muitas vertentes brasileiras da educação popular em saúde e compartilha muitos de seus conceitos, mas enquanto a educação popular tem em vista a cidadania, a educação permanente tem em vista o trabalho (Colomé & Oliveira, 2012).

Segundo Brasil (2007), quando pensamos em Educação Permanente em Saúde (EPS), geralmente o primeiro pensamento que nos vem à cabeça são rodas planejadas de conversa no trabalho, ou ainda as ações de educação continuada em que os trabalhadores de saúde saem do serviço para ouvir sobre um tema, ou a atualização de alguma norma, ou técnica.

Partindo da reflexão do texto o curso de educação em saúde com ênfase em (EPS), me remete a criar espaços de conhecimento, criar situações para desenvolver, sentir melhor as situações, expressar o meio de aprendizagem. Em meio aos encontros em grupo, pude me inserir em uma roda de conhecimento, e me foi proporcionada descobertas e criações.

Ao imaginarmos a forma melhor de se pensar, proponho-me a observar o tão quanto à disseminação de ideias é importante no conceito de aprendizagem no EPS, partindo do princípio de que uma pessoa só é difícil para difundir ideias, mas várias pessoas em um grupo para discutir torna o processo mais fácil e proveitoso. A ideia para ser difundida necessita de um círculo, em movimento constante. Para que seja gerado o processo de ensino e aprendizagem, é colocada como forma de pensamento a movimentação de informação, tão quanto pensar em conjunto pode gerar vários meios de difusão da informação (Feuerwerker, 2007).

Segundo Silva et al. (2010) quando pensarmos em educação em saúde é notório observar o conceito de saúde primeiramente, que é entendida inicialmente num sentido positivo e multidimensional, abrangendo com a parte enfática do reconhecimento da insuficiência do modelo biológico, da tecnologia médica e do foco exclusivo no risco individual para responder aos processos de saúde e não saúde. Através do conceito

de educação em saúde surge à brecha do quanto é necessário transcorrer à importância da diferenciação entre a educação tradicional e popular.

A educação em saúde tradicional é a concepção de que se orienta pela ideia de que as ações educativas em saúde desenvolvidas na perspectiva radical objetivam promover a autonomia dos sujeitos a partir de suas próprias escolhas, de forma desvinculada da regulação e supervisão dos profissionais da saúde (Albuquerque & Stotz, 2004).

Educação Popular em Saúde, como orientadores de suas ações e de seu projeto político se obtém através da definição de um espaço formalizado que tem como pressuposto a participação de sujeitos sociais, ativos, criativos, transformadores e como missão o apoio ao desenvolvimento de práticas que fortaleçam a constituição desses sujeitos. Através de momentos e brechas este processo se desenvolve, e encontra-se estritamente vinculado ao movimento de reflexão crítica, ressignificação e redescoberta de outras práticas de educação que aconteciam no âmbito dos serviços e dos movimentos populares (Vasconcelos, 1999).

A Educação popular nada mais é do que criar, construir e reinventar movimentos culturais e reflexivos, por meio de uma reorganização de ideias, de trabalho em conjunto, e de uma redescoberta de metodologias já construídas, em prol de um produto final de aprendizagem.

Vou aproveitar esta discussão para relatar duas experiências que tenho vivenciando no cotidiano com a minha equipe de saúde da família que demonstram a possibilidade de produção do conhecimento com a comunidade e aprendizagens mútuas e produto final bastante interessante. Vou falar a seguir de algumas experiências que tenho vivenciado no meu cotidiano.

## Discussão

### Roda com a comunidade sobre amamentação

De tudo pude observar esses dias, no meu cotidiano de trabalho em relação ao EPS em movimento, a forma como se dá o processo de aprendizagem em espaço educativo sem ser uma coisa engessada. Ao observar a necessidade de conhecimento das usuárias da unidade e a troca de informação a respeito do aleitamento materno obtido em diálogo. Sentir o quanto a importância de organizar um evento na unidade de saúde da família de Lagoa Bonita podia ser proveitosa para o público envolvido. No qual pude proporcionar as mesmas usuárias, com a comunidade e participação dos agentes comunitários uma maior explanação sobre a amamentação e aleitamento materno exclusivo, pude desenvolver junto à quantidade de pessoas envolvidas uma roda de conversa com as gestantes e as mães em amamentação. Tivemos como objetivo realizar a semana de eventos envolvendo o aleitamento materno exclusivo o mais próximo possível dos usuários. Como resultado pôde ser observado um momento único onde as mães trouxeram suas dúvidas, expôs e formaram opiniões a respeito da temática.

A educação popular de certa forma proporciona uma junção de conceitos vivenciados no dia a dia, visível através de relatos apresentados pelos usuários, de uma maneira descontraída, para abranger o conceito de amamentação, como alimento fundamental pra recém-nascidos até seis meses de vida. Como ponto de partida, fizemos uma roda de conversa, que deu início à movimentação de uma discussão mais ampla, sobre as dúvidas acerca da forma correta do recém-nascido abocanhar o mamilo e como segurá-lo na hora da mamada adequadamente. A partir dessas indagações produzidas em uma roda de discussão, é possível ver o movimento de ideias de forma produtiva e construtiva.

Usamos a educação tradicional como ponto de partida para uma roda de conversa, sendo possível a construção do conhecimento a partir dos saberes e conteúdos dos participantes, podendo ser agregadas outras informações. Assim as duas educações, tanto a tradicional quanto a popular, podem ser unidas para produzir movimentos de educação permanente, como uma teia de conhecimentos e construções que dão sentido às aprendizagens, além de produzirem mudanças efetivas (significativas) na organização do processo de trabalho das equipes saúde da família.

### Outubro rosa, o autoexame como forma de expressão de cuidado.

O ministério da saúde, junto com a comunidade em geral e os profissionais, proporciona aos usuários do SUS e à população em toda a importância do acolhimento e informação diferenciada sobre o câncer de mama, e realização do o autoexame como prevenção primária.

No mês de Outubro, data de conscientização e comemoração ao combate ao câncer de mama, a unidade de saúde na qual tenho desenvolvido atividade de caráter educativa, apresentou um lanche educativo em

prol de informação a respeito do câncer de mama. Junto ao médico, os ACS e os funcionários organizaram uma mobilização explicativa, sobre o câncer de mama. Primeiramente iniciamos falando da anatomia da mama, qual o funcionamento da glândula mamaria no organismo da mulher, como ocorre o câncer e as alterações de células cancerígenas, como tratar e como realizar o autoexame da mama, para a detecção de nódulos mamários e a forma de se prevenir. No qual relatei o quanto é fundamental o acompanhamento junto aos profissionais de saúde, o comparecimento as USF para realizar a prevenção como se tocar e observar nodulações.

Foi um espaço aberto para as dúvidas e inquietações acerca do que foi discutido. Consegui observar o quanto a população de modo geral e a equipe de saúde necessitam desses espaços de educação em saúde, onde todos podem falar tirar suas dúvidas, e até se conhecerem mais, fortalecendo os vínculos mutuamente de Usuário, profissional e USF. Eventos como esse qualificam os atendimentos e o cuidado de modo geral, e amplia o olhar dos participantes. São processos de aprendizagem diferenciados. Os usuários de forma geral conseguiram transmitir conhecimento através das dúvidas apresentadas.

A seguir algumas fotografias dessa atividade:



## Considerações finais

Nesse sentido, no decorrer desse tempo ao engajar no curso, pude observar o quanto estava acostumada à lida com processos de repasse de informação e modo engessado de aprender, eu sei mais que os usuários e vou passar para eles mais conhecimento. Sendo que na verdade não se era observado o que o outro trazia como conhecimento e experiências vivenciadas no dia a dia individual, e sim o que era necessário a ser repassado. De certa forma o que os usuários levam até a USF, deve ser acolhido como conhecimento, podendo se juntar e tornar rodas de conversas e discussões coletivas como forma desconstruídas de aprender. As atividades desenvolvidas com a participação ativa da comunidade favorecem esses contatos, o trabalho grupal pode desenvolver caráter de forma a aperfeiçoar as atitudes do ser humano em prol dos aspectos da vida. As formas de se observar os movimentos ao nosso redor por olhares diferentes aperfeiçoam o modo de aprender no processo de educação permanente.

## Referências

- Albuquerque, P. C., & Stotz, E. N. 2004. A educação popular na atenção básica à saúde no município: em busca da integralidade. *Interface*, 8(15), 259-274.
- Brasil. 2007. *Caderno de educação popular e saúde*. Brasília, DF: Ministério da Saúde.
- Colomé, J. S., & Oliveira, D. L. L. C. 2012. Educação em saúde: por quem e para quem? A visão de Estudantes de graduação em enfermagem. *Texto & Contexto – Enfermagem*, 21(1), 177-84.
- Feuerwerker, L. C. M. 2007. Educação na saúde: educação dos profissionais de saúde - um campo de saber e de práticas sociais em construção. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 31(1), 3-4.
- Silva, C. M.C., Meneghim, M.C., Pereira, A. C., & Mialhe, F. L. 2010. Educação em saúde: uma reflexão histórica de suas práticas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(5), 2539-2550.
- Vasconcelos, E. M. 1999. *Educação popular e a atenção à saúde da família*. São Paulo, SP: Hucitec.

## Minicurriculo

**Maiara Rodrigues Maia.** Possui graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Jorge Amado (2012). Especialista em Enfermagem em Emergência pelo Centro Universitário Estácio/FIB (2015). Especialista em EPS em Movimento pelo UFRGS (2015). Especialista em micropolítica da gestão e trabalho em saúde pela UFF (2018). Especialista em Enfermagem oncológica (2019). Enfermeira do Programa de saúde da família do município de Itaetê-Ba (2014), Enfermeira do Programa de saúde da família do município de Utinga-Ba (2015). Experiência em atendimento ao paciente em doenças infectocontagiosas. Residente no programa de residência multiprofissional do hospital de beneficências de senhoras Sírio Libanês no programa de cuidado do paciente oncológico.

**Luzia Vilma Delgado.** Possui graduação em Nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2009). Atualmente é Coordenadora Pedagógica do Programa de Aperfeiçoamento Profissional - Programa Primeiro Emprego. Tem experiência na área de Nutrição e Saúde Coletiva, na qual atuou como professora substituto da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, com ênfase em Atenção Primária à Saúde, e desenvolveu outros trabalhos nos seguintes temas: educação nutricional, reflexividade, formação em saúde, educação popular, gestão da atenção básica e planejamento estratégico situacional.

**Como citar:** Maia, M.R., & Delgado, L.V. 2020. Relato reflexivo a partir de atividades desenvolvidas em uma unidade de saúde da família no interior da Bahia. *Pubsaúde*, 4, a076. DOI: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsaude4.a076>

**Recebido:** 19 set. 2020.

**Revisado e aceito:** 22 set. 2020.

**Conflito de interesse:** os autores declaram, em relação aos produtos e companhias descritos nesse artigo, não ter interesses associativos, comerciais, de propriedade ou financeiros que representem conflito de interesse.

**Licenciamento:** Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0).